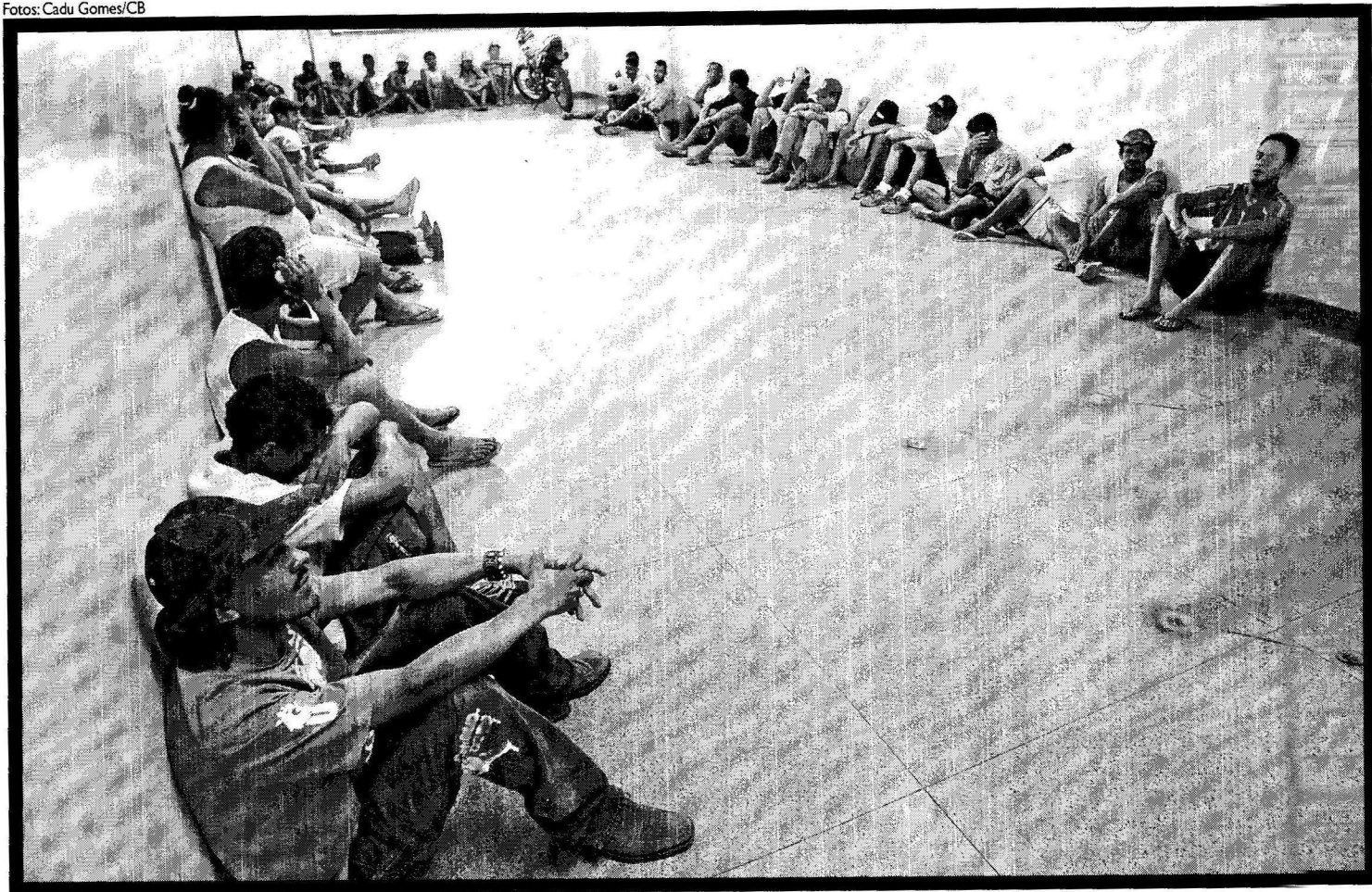


CIDADES

USO DO SOLO

Polícia detém 56 sem-teto, incluindo mulheres e adolescentes, e em 40 minutos desocupa área invadida por cerca de 500 pessoas

Fotos: Cadu Gomes/CB



DETIDOS FORAM LEVADOS PARA A DELEGACIA DO PARANOÁ, ONDE TIVERAM QUE SER IDENTIFICADOS E OUVIDOS PELOS AGENTES QUE INVESTIGAM AS INVASÕES NO DF

O fim do novo Itapoã

GUILHERME GOULART
DA EQUIPE DO CORREIO

A polícia não deu tempo para a reação. Em ação rápida e sem uso de armas de fogo, policiais militares a bordo de camburões tomaram os 160 mil m² da área conhecida como Capoeira do Bálamo, próximo à invasão do Itapoã. Os poucos que resistiram foram perseguidos e presos. Em menos de uma hora, cerca de 50 pessoas estavam detidas, acusadas de invasão de área pública, parcelamento irregular do solo e dano ambiental.

A região, de propriedade do Governo do Distrito Federal (GDF) e da União, começou a ser ocupada pelos invasores na última sexta-feira. Até 500 deles, de acordo com a Polícia Civil e a Subsecretaria do Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo (Sivsolo), parcelaram a área. Mas ontem apenas algumas dezenas ensaiaram resistência e formaram barricada humana em frente ao loteamento. Antes da chegada da polícia, queimaram pneus e galhos de árvores em três pontos de acesso ao local.

Às 15h20, a área pertencente à região administrativa do Lago Norte foi cercada. Os policiais tinham ordens para agir com

rapidez e priorizar os homens. Assim foi feito. "Sabemos que nesse tipo de situação, eles usam mulheres e crianças para sensibilizar a ação do Estado. Mas todos que invadiram, cometeram um crime", afirmou o major Neves Ribeiro, comandante da 10ª Companhia de Polícia Militar Independente (CPMInd), do Paranoá, e coordenador da operação de retirada.

Quatro caminhonetes da Rondas Ostensivas Táticas e Motorizadas (Rotam) lideraram a ação. Em duas frentes, aceleraram os carros em direção aos grupos de invasores. Ao todo, 180 PMs de seis batalhões e 40 agentes da Polícia Civil se espalharam pela região ocupada. Divididos em até quatro homens, cercaram um a um os invasores e os acomodaram dentro dos camburões. Todos que estavam dentro dos lotes demarcados com arames, fitas e cordas também acabaram detidos.

Às 16h, dois ônibus da Polícia Militar encaminharam 56 pessoas – 41 homens, 12 adolescentes e três mulheres – para a 6ª DP (Paranoá). Alguns ainda tentaram atrapalhar a passagem dos veículos no balão de acesso ao Paranoá. Jogaram pedras,

GDF LEVA AÇÃO SOCIAL

Itapoã e Paranoá ganharão atenção especial a partir de amanhã: 150 funcionários da Secretaria de Solidariedade do DF inaugurarão nova etapa do programa Solidariedade presente. A sua Secretaria perto de você. O projeto atende aos beneficiários de programas sociais e também às pessoas sob risco alimentar. Haverá visitas a famílias que precisam de cesta básica. As equipes estarão à disposição na DF-001, em frente à primeira entrada do Itapoã, das 9h às 17h. A ação segue até quinta-feira.

mas os policiais reagiram com bombas de efeito moral e gás lacrimogêneo. Ninguém ficou ferido. Também não houve apreensão de armas de fogo.

Depoimentos

O delegado-chefe da 6ª DP, Ricardo Yamamoto, disse que a operação foi realizada para evitar o surgimento de um "segundo Itapoã" no Distrito Federal. "O local

vizinho tem hoje 40 mil pessoas. Na época, os invasores eram pessoas do Entorno e até de outros estados. Surgiu rápido. Temíamos que acontecesse o mesmo. Hoje (ontem), às 8h, havia 100 pessoas na área. Às 10h, policiais disfarçados contaram 500", afirmou.

Os 56 detidos serão identificados e ouvidos individualmente pelos investigadores. Se for comprovada a participação deles nas invasões, responderão a processo por três crimes. A pena por invasão de área pública varia de um a três anos de detenção; o parcelamento irregular do solo pode levar a até cinco anos de prisão; e o dano ambiental, outros cinco. Há também denúncias de que algumas famílias haviam demarcado mais de um lote. Suspeita-se que os terrenos seriam negociados.

Parte da região pertence ao GDF. A outra está em discussão judicial entre a União e particulares. A polícia também investiga a influência de líderes dos invasores. Até o início da noite, não havia sido identificada a atuação de movimentos organizados ou políticos na ocupação da terra. "Ainda não descobrimos as lideranças. Se houver, também serão acusados por formação de quadrilha e incitação ao crime", disse o delegado Yamamoto.